

Ladainhas e festa de santo: Tradição católica da festa de São Francisco de Assis na comunidade de Curicaca

Litanies and saint's feast: Catholic tradition of the feast of St. Francis of Assisi in the community of Curicaca

Letanías y fiestas de santos: Tradición católica de la fiesta de San Francisco de Asís en la comunidad de Curicaca

Recebido: 04/12/2023 | Revisado: 12/12/2023 | Aceitado: 13/12/2023 | Publicado: 16/12/2023

Diogo dos Santos Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5128-6772>
Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil
E-mail: diogovieira123.stm@gmail.com

Janecy Pereira Alves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9629-4133>
Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil
E-mail: janyadv@yahoo.com.br

Edna Oliveira Padilha

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2423-8361>
Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil
E-mail: ednapadilha@hotmail.com

Resumo

O artigo é esforço de registros etnográficos da festividade de São Francisco de Assis na comunidade de Curicaca município de Alenquer, Pará, que teve como o objetivo de verificar quais as relações religiosas que os comunitários atribuem ao santo São Francisco de Assis, e da família Mota, responsável pela realização desta manifestação há anos. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se pesquisa etnográfica a fim de verificar as relações de fé e devoção que os fiéis comunitários depositam ao Santo católico. Como resultado constatou-se que os comunitários credibilizam o Santo como importante símbolo de respeito e fé, deduzindo assim que esses têm o poder de bênçãos, como forma de agradecimento, os fiéis realizam festas com comidas, beberagem, missas e a disputa dos mastros.

Palavras-chave: Festividade; Catolicismo; São Francisco de Assis.

Abstract

The article is an effort of ethnographic records of the feast of St. Francis of Assisi in the community of Curicaca in the municipality of Alenquer, Pará, which had as its objective to weave the relationships that are multifaceted in the memories of the faithful of St. Francis of Assisi, and of the Mota family, responsible for and realization of this manifestation for years. As an instrument of data collection, ethnographic research was used in order to verify the relations of faith and devotion that the community faithful deposit to the Catholic Saint. As a result, it was found that the community members give credibility to the Saint as an important symbol of respect and faith, thus deducing that they have the power of blessings, as a form of gratitude, the faithful hold parties with food, drinking, masses and the dispute of the masts.

Keywords: Feast; Catholicism; St. Francis of Assisi.

Resumen

El artículo es un esfuerzo de registros etnográficos de la fiesta de San Francisco de Asís en la comunidad de Curicaca en el municipio de Alenquer, Pará, que tuvo como objetivo tejer las relaciones que son multifacéticas en la memoria de los fieles de San Francisco de Asís, y de la familia Mota, responsable de la realización de esta manifestación durante años. Como instrumento de recolección de datos se utilizó la investigación etnográfica con el fin de verificar las relaciones de fe y devoción que los fieles de la comunidad depositan al Santo Católico. Como resultado, se encontró que los miembros de la comunidad le dan credibilidad al Santo como un símbolo importante de respeto y fe, deduciendo así que tienen el poder de las bendiciones, como forma de agradecimiento, los fieles realizan fiestas con comida, bebida, misas y la disputa de los mástiles.

Palabras clave: Fiesta; Catolicismo; San Francisco de Asís.

1. Introdução

Conceituar a Amazônia é desvendar seus aspectos ricos e as encantadas tradições que vão do natural ao cultural, descrevendo os seres encantados e imaginários que estão singularizados nos mitos, lendas e rituais. Apesar desta ser alvo de grandes projetos de desenvolvimento ambicioso, tais como agronegócio, sendo a discrepância com as populações tradicionais, sendo eles, indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Estes continuam resistindo, inclusive as tradições, sendo ela cultural ou religiosa.

As festas de santo que consistem em festejos, ladainhas, celebrações e arraiais ainda são constantes e usuais no universo da Amazônia brasileira. Essas manifestações tornam os povos tradicionais ricos de cultura e devoção, pois valorizam suas crenças e concebem fé católica que é repassado de gerações e gerações. Assim, “as festas de santo são celebrações tradicionais e populares ainda hoje usuais na Amazônia (Carvalho, 2016, p.238).

Nos estudos de Braga (2004), detectaram que os registros históricos e etnográficos sobre as festas na Amazônia, é uma natureza multifacetada de manifestações, visto que geralmente muitas estão relacionados com o santo católico da comunidade. Os santos são privilegiados e festejados na concepção de restaurar a fé do católico, sendo que muitos acreditam no poder de bênçãos “Cura”. Uma vez que a religião foi e ainda é influenciada pela cultura e a sociedade (Ferretti, 2007).

O estudo em questão consiste descrever os rituais e as performances da festa de São Francisco de Assis, santo esse situado na comunidade Curicaca, região ribeirinha do município de Alenquer-PA. através de pesquisas etnográficas, documentários e entrevistas individuais acompanhado de fotografias, analisou-se neste estudo as dinâmicas e momentos sagrados da realização do ritual de São Francisco de Assis, verificando quais relações religiosas os comunitários atribuem ao santo São Francisco de Assis.

2. Metodologia

A pesquisa visa entender a concepção cultural das relações e devoções católicas que os moradores da comunidade de Curicaca atribuem à festa de São Francisco de Assis, em uma comunidade rural/ribeirinha no município de Alenquer-PA. Assim, por se tratar de uma pesquisa com abordagem qualitativa e fenomenológica, no que está relacionada com cultura e contexto religioso, a pesquisa se alicerça em um estudo de caso-etnográfico observação participante, pois nesse contexto, André (2005, p. 51) sintetiza que o estudo de caso-etnográfico deve ser usado:

(1) quando se está interessado numa instância em particular, isto é, numa determinada instituição, numa pessoa ou num específico programa ou currículo; (2) quando se deseja conhecer profundamente essa instância particular em sua complexidade e em sua totalidade; (3) quando se estiver mais interessado naquilo que está ocorrendo e no como está ocorrendo do que nos seus resultados; (4) quando se busca descobrir novas hipóteses teóricas, novas relações, novos conceitos sobre um determinado fenômeno; e (5) quando se quer retratar o dinamismo de uma situação numa forma muito próxima do seu acontecer natural.

Trago também para enriquecer este trabalho, a etnografia das culturas, pois Fino (2008, p.2) *apud* Spradley (1979), destaca “a etnografia deve ser entendida como a descrição de uma cultura, que pode ser a de um pequeno grupo tribal, numa terra exótica, ou a de uma turma de uma escola dos subúrbios, sendo a tarefa do investigador etnográfico compreender a maneira de viver do ponto de vista dos nativos da cultura em estudo.” Nesse viés como instrumento de coleta de dados utilizamos entrevista semiestruturada e entrevistas etnográficas em forma de relatos, desvendando o histórico da comunidade Curicaca, como também os significados que os comunitários concedem à vida religiosa, bem como cartografar memórias e os saberes locais da festa de São Francisco de Assis.

Para tanto, a pesquisa foi conduzida na seguinte sequência cronológica

Figura 1 – Processo da Pesquisa.



Fonte: Autores (2023).

Os dados coletados serão analisados através de análise narrativa, pois ela é “[...] o discurso construído na ação de se contar histórias em contextos cotidianos ou institucionais, em situações ditas espontâneas ou em situação de entrevista para pesquisa social.” (Basto & Biar, 2015, p.99) Os dados serão analisados e compreendidos com os resultados apurados e o material da coleta de dados, durante todo o percurso da pesquisa, primeiramente será analisado o processo histórico da comunidade e a religião na comunidade, seguidamente será analisado e relatados os sentidos e significados nas relações religiosas que os sujeitos atribuem ao santo São Francisco de Assis.

3. Resultados e Discussão

As Festas de santos nas comunidades ribeirinhas paraense é consolidada comumente entre os comunitários que depositam credibilidade aos Santos católicos, deduzindo que estes têm o poder de bênçãos. Nas comunidades tradicionais a devoção aos santos católicos é natural. Mesmo com a expansão das igrejas Assembleia de Deus, Igreja da paz, entre outras. O catolicismo ainda prevalece nas comunidades tradicionais. Essa prevalência não a faz a mais importante, mas perpassa a identidade de um povo que teve seu território colonizado.

Sobre esse contexto, Reis E Pereira (2020; p.276) explicam que:

O objetivo da Igreja Católica na Amazônia foi torná-la cristã aos moldes pensados pela hierarquia católica. Na atuação de padres jesuítas, beneditinos, franciscanos e padres tridentinos repudiava-se a poligamia, o xamanismo, a pajelança, rituais venatórios, crenças e práticas politeístas, as vestimentas e outros hábitos ulteriores à mentalidade e à identidade ameríndia, negra e ribeirinha. Por meio da catequização, ensinavam os pilares da fé católica, a necessidade de acreditar e viver os valores sacramentais (batismo, casamento, sacerdócio, confissão), a divisão do trabalho entre homens e mulheres e, principalmente, a crença no Deus único como defendem os valores judaico-cristãos.

Nesta conjuntura, pode-se inferir que essa permanência das devoções católicas está caracterizada deste período de colonização que perpassada por diversas gerações. Em contrapartida, os povos rurais ribeirinhos constituem suas relações sociais no seu cotidiano, tecem e constroem sua identidade cultural ao longo de sua história, entretanto, necessitam de crenças e religiões para tornarem-se completos, é nessa busca incessante que estes devotam a sua fé aos santos católicos.

Pantoja e Maués (2008), descreve que é comum os santos católicos serem endeusados e festejados no âmbito da sociedade amazônica ribeirinha, sendo ele, nas casas, igrejas e santuários. Em suma, através de festas, oferendas e banquetes os fiéis transfiguram reconhecimento e devoção pelas graças alcançadas.

Estes festejos se caracterizam por devoções de gratidão e fé por terem alcançado benefícios feito à imagem do Santo Comunitário. Nota-se que esta devoção vai além do imaginário, perpassa o vê e o acreditar, é a fé e devoção sempre fortalece os devotos. (Saraiva,2010). Na Figura 2 apresenta-se a frente da comunidade em estudo:

Figura 2 - Vista de frente da comunidade Curicaca.



Fonte: Acervo pessoal.

A celebração de São Francisco de Assis é o ritual religioso mais antigo da comunidade de Curicaca, segundo moradores este ritual começou a partir no início do século XX. Ao aprofundar na história dos Santos, é necessário entender o contexto histórico da comunidade.

No entanto, são escassos os documentos que referenciam a história da comunidade Curicaca, foi possível entender o histórico através de uma entrevista feita por alunos da escola Dulcinéia Campos dos Santos Sá “escola da comunidade” no ano de 2009 ao Senhor Idalercio, descendente das primeiras gerações que ampliaram a comunidade e fundaram as primeiras capelas.

Segundo ele, o início da colonização do Curicaca se deve a um sujeito conhecido como Barão, natural de Belém-Pa, que junto a sua família chegou em Alenquer por volta de 1838 para explorar as terras férteis da região alenquerense, para efetivação de criação de bovinos e plantação de cana-de-açúcar.

O Barão deixou a herança para seu filho Pedro Alexandrino que por sua vez vendeu suas terras para o Major José da Costa Homem o qual deixou como herança para seus três filhos: Dr. Esteliano da Costa Homem, Sra. Angelina da Costa Homem e Dr. José da Costa Homem Filho. Depois de algum tempo já com o nome de Angelina da Costa Homem de Guimarães recebeu um lote de seu irmão, Dr. Esteliano, e ela por sua vez doou uma parte para a Prefeitura de Alenquer. A partir daí, iniciaram-se as primeiras famílias e primeiras capelas ao povoado de Curicaca, entre elas a festa de São Francisco de Assis.

Em suma, as ladainhas, bebidas e músicas estão multifacetadas nos rituais católicos, que creem e depositam gratidão a São Francisco de Assis, que perpassa a geração dos familiares. Neste contexto, a religião aqui é compreendida como aspecto cultural, fazendo parte da cultura e identidade dos sujeitos que agregam manifestações tanto do lado religioso quanto das práticas das performances da festa. Assim, nos lembra a contribuição de Geertz (1989) ao afirmar que os símbolos culturais são

necessários para uma cultura local, sendo ele religioso, mitos e rituais, sendo fundamental para a compreensão de uma sociedade, nessa conjuntura, o autor afirma que “o homem é um animal de teias de significados que ele mesmo teceu (Geertz, 1989, p.4)

É necessário destaca que São Francisco não é o padroeiro oficial da comunidade, nesta perspectiva, existe dois Santos o padroeiro oficial Sagrado Coração de Jesus, em particular São Francisco de Assis, ou seja, o devotamento aos Santos católicos, usam distintivos similares nas comunidades ribeirinhas, sendo que, na comunidade existem os Santos individuais e o padroeiro da comunidade (Saraiva, 2010).

Esse ritual começa aos vinte e seis dias de setembro, sendo que têm a durabilidade de três dias, o primeiro dia é dedicado ao erguimento do mastro. Os devotos de São Francisco se reúnem em busca de escolher uma árvore na floresta para enfeitarem o mastro, o qual deve ser o mais reto possível e sem galhos, o tamanho ideal, aproximadamente dez metros, carregado por todos que vão se revezando até ao local da cerimônia. Em suma, o mastro é enfeitado por diversas frutas doadas pelos comunitários, em sua copa é introduzida uma bandeira branca. No decorrer do trajeto, as pessoas cantam e rezam, fazendo oferendas, pedidos, sempre regados com aguardente.

É notório explicitar que, o ritual se assemelha a festa do Sairé que acontece na vila balneária de Alter-do-Chão, apesar de ter suas características simbólicas o Sairé tem dois momentos, a) o religioso a parte cultural da arguição e disputa dos mastros e b) o profano, que é a disputa dos botos no lago verde inventada a partir da década de 1980 a 1990. (Gonçalves, 2016) a festa de São Francisco se assemelha ao Sairé na perspectiva religiosa pela organização e disputa no mastro e a devoção de cantos eclesiais.

Durante a cerimônia os devotos ergam duas bandeiras: uma branca com a imagem de São Francisco, e outra azul que representa a cor de São Francisco. Ao cantarem as ladainhas, tocam reco reco e o tambor de Gambá. O mastro fica situado por três dias, ou seja, até o último dia de festa (Figura 3).

Figura 3 – Arguição do mastro.



Fonte: Acervo pessoal.

Na Figura 4, é perceptível a cerimônia de erguimento do mastro que está contemplado de frutas, os devotos cantam hinos, e rezam suas orações, acompanhados do reco reco e tambor de gambá, instrumentos indispensáveis na presença de adoração e as bandeiras azul e branca com imagem de São Francisco representa um dos símbolos notáveis do ritual. Seu Cezinha participa da cerimônia há mais de cinco anos, para ele, esse é um momento muito especial e exige respeito e agradecimento, pois são São Francisco e digno de louvor.

Figura 4 – Derrubada do mastro.



Fonte: Acervo pessoal.

No último dia de festa, começa a procissão de São Francisco de Assis, os devotantes se reúnem em frente da capela e cantam na direção em que o mastro está localizado. Ao realizar o trajeto o mastro é cortado e as frutas são disputadas entre os fiéis. O indivíduo que pegar a bandeira que fica na ponta do mastro será responsável pela organização da próxima festividade, para manter a tradição da festa de São Francisco de Assis.

Ao realizar esse ritual, os fiéis católicos retornam para a capela para iniciarem a celebração e o encerramento da festa. Durante a celebração são rezadas ladainhas e são cantados louvores acompanhados de instrumentos tradicionais como reco reco, tambor de gambá e pandeiro, nesse momento os devotos expressam surrealmente as graças recebidas e concebem seus agradecimentos ao santo devotado (Figura 5).

Figura 5 – Devotos cantando louvores de São Francisco.



Fonte: Acervo pessoal.

As ladainhas são cantadas conforme o repertório ensaiado com a banda que faz parte da organização eclesial, nessa perspectiva, os instrumentos como reco reco, tambor de gambá, pandeiro e afoxé acompanham o ritual religioso, os cânticos cantados são expressos de forma mútua, condizente a um repertório religioso.

Após a finalização da missa, existe uma parte dedicada aos agradecimentos feitos pelos fiéis que estão em São Francisco de Assis. Esse momento é simbolizado como fundamental importância, sendo assim, os devotos realizam filas e contemplam agradecimentos ao santo endeusado. Mostrado na imagem a seguir (Figura 6).

Figura 6 – Devotos em momento de agradecimento.



Fonte: Acervo pessoal.

Assim, para os devotos este é um momento único de bênçãos, louvores e agradecimentos. Neste percurso, ao finalizar a celebração a imagem de São Francisco é guardada em uma caixa de madeira, seguidamente dão inícios as comilanças e beberagens, com alimentos que foram preparados pelos organizadores da festa. Os alimentos são bolos, beijos, frutas, café, sucos e o famoso tarubá, bebida essencial que não pode faltar na celebração do santo.

Dona Pretinha, griô antiga da comunidade, é encarregada de preparar o tarubá todos os anos na festa de São Francisco. Ela narra como ela prepara o tarubá desde o processo inicial a finalização:

Retiramos a mandioca da roça, em seguida retira a casca limpando-a, e depois moída no rodete. Depois de moída, deixe-a descansar durante 24 horas. Enquanto isso, é preparada a cama e a puçanga. Para prepara a puçanga é coletada a folha do curuminzeiro que em seguida e desidrata (secada ao forno quente) pilada ou moída que irá servir de recheio para a massa juntamente com a cauda de açúcar. Então, passada as horas em repouso, a massa é secada por 2 vezes e feitas beijos grandes que serão assados ao forno. Aí vem a montagem: Prepara a cama com folhas de cunhaí e depois de os beijos estarem frios, coloca-se na cama sendo recheados com a paçoca da puçanga e a cauda de açúcar até, as palhas do cunhaí. A partir daí é deixar fermentar por 3 dias. Depois de terminar os beijos é coberto com as folhas do curuminzeiros e por último. Depois dos três dias é preparada a bebida a gosto. Mas antigamente minha mãe preparava a massa com as mãos e peneirada dissolvida em água e açúcar a gosto.

Pode-se destacar esse conhecimento da produção de tarubá como um conhecimento simbólico e geracional, transpassado de geração para geração, e que está estabelecido em vínculo cultural, como um saber potente e rico em conhecimentos simbólicos.

São Francisco, um santo poderoso de bênçãos, tinha o poder da cura quem acreditava em seu poder de fé como conta Maria Isabel, conhecida como dona pretinha. conta história que são Francisco de Assis fez milagre em sua vida. Tinha problemas de labirintites desde aí, pediu ao santo a cura, e suas preces foram atendidas. A partir deste momento, dona pretinha fez a promessa e se dedicou a organizar todos os anos a festa do santo (Figura 7).

Figura 7 – Imagem de dona pretinha (Maria Isabel).



Fonte: Acervo pessoal.

Outra griô que foi contemplada pelos milagres de São Francisco de Assis foi dona Alice. Moradora antiga da comunidade de Curicaca, relata que tinha problemas nos olhos, muitas das vezes, sua visão ficava embaçada dificultando a realização das atividades cotidianas. Portanto, pediu com muita fé a são Francisco de Assis a saúde dos seus olhos, e relata que suas preces foram atendidas (Figura 8).

Figura 8 - Imagem de Dona Alice.



Fonte: Acervo pessoal.

Nesse contexto, percebe-se no depoimento da grãos a relevância de São Francisco em suas vidas, como um ser poderoso que faz milagres para aqueles que creem e têm fé na potencialidade do Santo, bem como entender que este faz parte milagre tendo como principal referência o catolicismo e o cristianismo. Essas narrativas denotam o quanto o catolicismo popular é fundamentado, uma vez que, “apresenta, assim, um componente lúdico que lhe é inseparável e que, a despeito das tensões que provoca na sua manifestação, permanece sempre presente” (Maués, 2011, p.7).

4. Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi verificar como os comunitários atribuem significados de fé e devoção ao Santo católico São Francisco de Assis, festejo esse que faz parte da tradição geracional da família Mota. Em uma perspectiva viva, o catolicismo popular ainda continua sendo presente e endeusado nas comunidades rurais ribeirinhas. De fato, verificar toda a trajetória do Santo desde a produção inicial a produção final, é notório a produtividade cultural e religioso que constatado durante a festa, desde a disputa dos mastros, os louvores, os momentos de agradecimento, as comidas e beberagem são encenadas como momento único de fé e devoção.

Para tanto, notou-se neste estudo que os comunitários, principalmente a família Mota atribuem a esse Santo católico uma significância profética aquela que aproxima o homem de Deus, assim São Francisco de Assis é Santo milagroso que têm o poder de bençãos e lhe às atribuem milagres por meio da fé. As comidas e beberagens fazem parte deste do repertório de agradecimento, que está posta na forma de gratidão pelas bênçãos e graças alcançadas.

Assim, contextualiza-se a concepção de Reis & Ferreira (2020, p.279) ao defender que “devoção aos santos, romarias, terços, quermesses, novenários, festividades, promessas, ladainhas, missas, procissões – marcadores dessa identidade – são elementos que não podem faltar nos festejos católicos das comunidades urbanas e rurais.” Nesta perspectiva, São Francisco de Assis representa para os devotos e fiéis que acreditam e fazem dessa religiosidade popular momentos culturais únicos, é que representa como um Santo que faz milagres.

Referências

- André, M. (2013). *Etnografia da prática escolar*. Papyrus editora, Campinas.
- Bastos, L. C. & Biar, L. A. (2015). Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, 31, 97-126.
- Braga, S. I. G. (2004). Festas religiosas e populares na Amazônia. In: VIII congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra. 16-18.
- Carvalho, L. G. (2016). Tradições devotas, lúdicas inovações: o saíre em múltiplas versões. *Sociologia & Antropologia*, 6, 237-259.
- Chianca, L. (2007). Devoção e diversão: expressões contemporâneas de festas e santos católicos. *Revista Antropológicas*, 18(2), 2.
- Ferretti, S. (2007). Religião e festas populares. Comunicação apresentada na Mesa Redonda 06 Religiões / Culturas Populares, na XIV Jornadas sobre Alternativas Religiosas em América Latina, realizada em Buenos Aires de 25 a 28 de setembro de 2007. Repositório UFMA.
- Figueiredo, C. A. B. et al. (2017). *São Sebastião do arraial e do terreiro: territorialidades urbanas e as festas de santo em Parintins (AM)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil.
- Figueiredo, V. & De Carvalho, L. G. (2019). O gambé e as trocas rituais na festa de são benedit em almeirim/PA, Brasil. *Revista Asas da Palavra*. 19(1), 65-76.
- Fino, C. N. (2008). A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais. *Revista Educação e cultura*, 43-53.
- Geertz, C. (1989). *A interpretação das culturas*. LTC.
- Maués, R. H. (2011). Outra Amazônia: os santos e o catolicismo popular. *Revista Norte Ciência*, 2(1), 1-26.
- Oliveira, Y. F. (2016). Orai pro nobis: Teoria e prática de performances na Festa do Divino Espírito Santo na Amazônia. *Anais Simpósio Reflexões Cênicas Contemporâneas-LUME e PPG Artes da Cena*, n. 1.
- Pantoja, V. M. L. et al. (2011). Santos e Espírito Santo, ou católicos e evangélicos na Amazônia Marajoara.

- Pantoja, V. & Maués, R. H. (2008). O Círio de Nazaré na constituição e expressão de uma identidade regional amazônica. *Revista Espaço e cultura*, 24, 57-68.
- Reis, M. V. F. & Pereira, M. P. T. (2020). Perspectivismo Ameríndio nos Discursos Mitificados do Catolicismo Popular na Amazônia. *Revista Diálogos*, Maringá-PR, 24(2), 275-291.
- Saraiva, A. L. (2015). Religiosidade popular e festejos religiosos: aspectos da espacialidade de comunidades ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia. *Revista brasileira de história das religiões*, 3(7).